

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao médico sanitarista Dr. Mauricio Lima Barreto, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Aderbal Fulco Caldas, do PP.

Convido para compor a Mesa o senhor proponente da sessão, grande amigo, atuante deputado, Aderbal Caldas; o Sr. Secretário de Infraestrutura do Governo Rui Costa, e do PSD, representante do governador do Estado, Rui Costa, Marcus Cavalcanti; o Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, operoso governador, professor Roberto Santos. O Dr. Roberto é presidente de honra da Academia de Ciências da Bahia; o Sr. Deputado Federal Jorge Solla; o magnífico reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Pires da Silva; o Sr. Presidente da Academia de Ciências da Bahia e secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Jailson Andrade; a Srª Diretora da Fiocruz, Marilda Gonçalves; o Sr. Prefeito da Cidade de Olindina, Vanderley Fulco Caldas. (Palmas)

Convido o secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, que saiu, mas volta.

Convido para compor a Mesa um dos melhores secretários da Educação do Estado da Bahia, professor Osvaldo Barreto. (Palmas) Aqui, quando o ex é bom fazemos referência.

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o médico sanitarista Dr. Mauricio Lima Barreto. (Palmas)

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro.
(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, nosso eminente deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Dr. Angelo Coronel; Sr. Marcus Cavalcante, secretário de Infraestrutura, representando o governador do Estado, Dr. Rui Costa; Sr. Ex-Governador do Estado, professor doutor Roberto Santos; Sr. Deputado Federal, ex-secretário da Saúde, Jorge Solla; magnífico reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Salles Pires da Silva; Sr. Presidente da Academia de Ciências da Bahia e secretário de Políticas e Programas de

Pesquisas e Desenvolvimento (Seped) do Ministério da Ciência, Jailson Bittencourt de Andrade; Sr^a Diretora da Fiocruz, Marilda Gonçalves; Sr. Prefeito da Cidade de Olindina, Vanderley Fulco Caldas; Sr. Ex-Secretário da Educação, professor Osvaldo Barreto; Sr. Médico Sanitarista e homenageado Dr. Mauricio Lima Barreto; conterrâneos de Itapicuru e de Olindina, senhoras e senhores que prestigiam este evento, as minhas saudações a todos os presentes.

(Lê) “Sr. Presidente, o exercício da atividade parlamentar não se pode resumir apenas às tarefas de natureza estritamente política, vez que o homem investido de mandato popular é, em todos os sentidos, um lídimo representante de seu povo.

Aqui, na Assembleia Legislativa, em nosso caso específico, e dentro de uma visão mais ampla do papel que cabe aos deputados desenvolverem, certamente se pode enumerar a obrigação de ressaltar os feitos de uma parcela da sociedade ou mesmo o trabalho de certos homens, individualmente considerados, trazendo a público suas realizações em prol da comunidade, em qualquer campo das diversas atividades humanas, e também de público, manifestando nosso reconhecimento a esses luminares, sejam eles das artes plásticas, música, educação, esportes, administração ou da ciência.

Em diversas oportunidades o Poder Legislativo baiano se tem reunido para prestar homenagens, ora a pessoas físicas, ora a instituições, e, muitas outras vezes, para celebrar acontecimentos que se destacam em nossa vida cultural, social, política, empresarial, econômica e científica.

Não é comum, no entanto, que uma única homenagem, como esta que agora celebramos, se revista de tantos significados, pois neste instante em que a Assembleia Legislativa da Bahia outorga a Comenda Dois de Julho ao médico e cientista Maurício Lima Barreto o faz na certeza absoluta de que não apenas ele recebe nosso reconhecimento público, mas, também, por via indireta, homenageamos aos que diuturnamente labutam no campo e na cidade, no comércio e na indústria, sobretudo aos que se dedicam à ciência, buscando elevar cada vez mais o bem-estar de nossa gente e de toda a humanidade.

Ao propor a esta colenda Casa Legislativa fosse concedido a Comenda Dois de Julho ao doutor Maurício Barreto, o fiz movido dos melhores propósitos, pois levado pelo reconhecimento dos relevantes serviços prestados à Bahia, ao Brasil e ao mundo pelo nosso homenageado, sobretudo nos campos da ciência médica e da educação.

Vale a pena ressaltar que esta Comenda tem por finalidade prestar homenagem aos que têm contribuído com seus esforços para o desenvolvimento político, administrativo ou científico, exercendo papel de destaque no campo social, pois simboliza nossa maior data cívica, expressando nosso desejo de libertação como povo.

Mais uma vez este parlamentar e esta Casa Legislativa prestam homenagem ao médico, cientista e professor Maurício Lima Barreto. A primeira oportunidade foi quando de sua eleição, no ano de 2003, para compor o quadro de membro titular da Academia Brasileira de Ciências, distinção que era um público reconhecimento da

notável contribuição dada às ciências ao longo de muitos anos de pesquisas e de atividades docentes. Hoje, com muita alegria, aqui nos reunimos para lhe fazer entrega da Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria concedida pelo Poder Legislativo Estadual.

Nosso distinto homenageado é natural do município de Itapicuru, no sertão baiano, onde nasceu em 29 de maio de 1954, sendo o 6º filho do casal Osvaldo Caldas Barreto e dona Maria Valdete Lima Barreto, conhecida carinhosamente por dona Detinha.

Por sua formação histórica, que data de 1636, quando uma missão franciscana foi instalada em sua área territorial, Itapicuru passou a cultuar Nossa Senhora de Nazaré, e essa devoção permanece ainda nos dias atuais, tornando o povo itapicuruense dotado de grande sentimento de fé.

Em 1728, o então vice-rei do Brasil, Vasco Fernandes César de Meneses, 1.º Conde de Sabugosa, levando em consideração as condições de desenvolvimento da localidade, a elevou à condição de Vila, e hoje Itapicuru pode orgulhar-se de ser das principais cidades da Região Nordeste da Bahia.

No aspecto cultural, Itapicuru se destaca por tantos filhos ilustres que enveredaram pelo campo jurídico, pela engenharia, pela medicina, pela educação e tantos outros, além dos inúmeros artesãos e as populares benzedadeiras, pessoas simples que sempre engrandeceram a terra natal. Por outro lado, seu grande chefe político, o inolvidável Cícero Dantas Martins, mais conhecido pelo título nobiliárquico de Barão de Jeremoabo, além da destacada participação na história dos fins do século XIX e começos do século XX, edificou um dos mais belos sobrados do Brasil – o Engenho de Santo Antônio do Camuciata, datado de 1894, que abrigará o Museu do Nordeste da Bahia.

Hoje, no instante em que esta Casa Legislativa faz entrega da Comenda Dois de Julho ao ilustre itapicuruense, posso lhe afirmar, meu caro amigo doutor Mauricio Lima Barreto, que a história do município de Itapicuru já incorporou seu nome entre os dos grandes filhos da terra, pelos relevantes serviços que Vossa Senhoria tem prestado não somente à Bahia e ao Brasil, mas também pelo renome internacional de seus méritos científicos, deixando seus conterrâneos, parentes e amigos orgulhosos.

Estivessem vivos seus carinhos pais, imagino o quanto também estariam felizes pelo ilustre filho que tão alto tem elevado o nome de seu torrão natal!

Devido às precariedades educacionais de sua terra natal naquele tempo, seus genitores, desejosos de permitir que seus descendentes pudessem obter um melhor nível educacional, resolveram transferir-se para Salvador, aqui fixando residência. No ano de 1965, o adolescente Mauricio Barreto ingressou no Ginásio do Servidor Público, concluindo seus estudos secundários no Colégio Estadual Severino Vieira, no ano de 1971.

Em 1972, prestou exame vestibular, ingressando na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, por onde viria a diplomar-se em 1977. Com apenas 19 anos, ainda estudante, veio a tornar-se monitor do Departamento de Medicina Preventiva, direcionando seus esforços para uma carreira de cunho científico.

Como vimos, desde jovem nosso homenageado se dedicou à Ciência e fez dela seu ideal de vida, contudo, as estrelas e o Sol, os vários planetas, o mistério da luz, os assombrosos fatos a respeito do tempo e do espaço e os grandes enigmas do Universo não foram objeto de sua curiosidade.

O ouro, o carvão, o diamante e o petróleo – também esses tesouros ocultos do nosso planeta não lhe despertaram maiores interesses. As maravilhas da Matemática também lhe foram indiferentes. Os mistérios do pensamento – e o Homem é uma maravilhosa máquina pensante –, as curiosidades da psicologia, do hipnotismo, da telepatia e dos sonhos não lhe exigiram ou despertaram muitas horas de estudo.

Foi, contudo, no campo das Ciências Médicas que o doutor Mauricio Lima Barreto realizou-se como profissional, dedicando-se com afinco à Epidemiologia, no desejo de estudar os diversos fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, sua frequência, seu modo de distribuição, além de sua evolução, na busca incessante de contribuir com seus esforços para que se possa entender os fenômenos relacionados à saúde e às doenças nas populações, no intuito primeiro de determinar os meios necessários à sua prevenção.

Suas primeiras atividades nesse campo focalizavam a epidemiologia da esquistossomose mansônica, tema que ao longo de sua vida sempre foi de seu maior interesse e curiosidade.

Concluído o curso médico, Maurício Lima Barreto realizou Mestrado em Saúde Comunitária, na mesma Universidade Federal da Bahia. No ano de 1980, deu início à sua carreira docente no mesmo Departamento de Medicina preventiva, de onde já houvera sido monitor. A partir de então teve início uma fase de grande crescimento profissional. Assim é que, no ano de 1987, recebeu o título de Ph.D em Epidemiologia, conferido pela conceituada Escola Londrina de Higiene e Medicina Tropical, da Universidade de Londres, Inglaterra.

Em 1995, ajudou a fundar o Instituto de Saúde Coletiva, o popular ISC, ligado à Universidade Federal da Bahia, sendo indicado, naquela oportunidade, como Professor Titular da Cadeira de Epidemiologia. No mesmo Instituto exerceu as funções de Chefe de Departamento, Coordenador do Programa de Pós-Graduação e foi seu Vice-Diretor, mantendo intensa atividade docente nos cursos de graduação e de pós-graduação, além de ministrar cursos e orientar alunos na área de iniciação científica, mestrado e doutorado.

O doutor Maurício Barreto já foi professor-orientador de dezoito dissertações de mestrado e de vinte teses de doutorado, e também teve sob sua responsabilidade liderar um grupo do qual participavam colaboradores nacionais e internacionais, voltado para os estudos dos aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas, da desnutrição e das influências múltiplas entre infecção e desnutrição.

Desse grupo participaram ambientalistas, antropólogos, biólogos moleculares, economistas, estatísticos, microbiologistas, nutrólogos e virologistas.

Pela seriedade e competência como tem desenvolvido seus trabalhos científicos, os inúmeros projetos de pesquisa sob sua responsabilidade sempre mereceram o apoio de conceituadas agências nacionais e internacionais. Entre as

primeiras, podem ser referidas a Fundação Nacional da Saúde — Funasa, a Financiadora de Estudos e Projetos — Finep, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Entre os organismos internacionais, podemos citar a Organização Mundial da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde.

As publicações científicas do doutor Maurício Lima Barreto ultrapassam à casa de quatro centenas, sempre divulgadas pelas mais conceituadas revistas de circulação internacional. Muitos desses trabalhos têm versado especialmente a respeito da história e o papel da epidemiologia no contexto brasileiro e latino-americano. Também é autor de quarenta monografias e capítulos de livros.

Maurício Barreto foi representante da área de Saúde Coletiva e membro do Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes, participa do Comitê de Saúde Pública, Medicina Preventiva e Nutrição do CNPq.

Entre os anos de 1997 e 2001 foi o representante da Universidade Federal da Bahia junto ao Conselho Estadual da Saúde do nosso estado, órgão responsável pelo controle do Sistema Único de Saúde — SUS. Também participa da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva — Abrasco, como membro da Comissão de Ciência e Tecnologia, pertence aos quadros da Associação Internacional de Epidemiologia, tendo sido eleito Conselheiro para a América Latina e o Caribe, também coordena o Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde.

Sr. Dr. Mauricio Lima Barreto, esta Comenda, que dentro de breves instantes lhe será entregue, é a prova que o distingue e o notabiliza, a partir de agora, pelo seu grau positivo de excelência, sua capacidade e suas qualidades. E tanto mais importante é esta homenagem quando a sabemos honorífica — isto é: independentemente de quaisquer vantagens materiais ou de poder real, ela lhe confere a consideração, a admiração e o respeito do povo baiano!”

Quero abraçar efusivamente seus familiares, seus irmãos, todos os nossos parentes e dizer que esta homenagem, Dr. Mauricio, honra-nos mais do que ao senhor, que a recebe. O senhor é uma honra e glória para o velho Itapicuru, para a Bahia, para o Brasil, para a humanidade.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Aí eu meu lembro do velho Roberto Carlos: só emoções.

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos do homenageado, o médico e sanitarista Dr. Mauricio Lima Barreto, a Comenda Dois de Julho, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA).

Convido para fazer parte, nesta Mesa, a sua esposa Estela Aquino, para

participar da entrega. (Palmas)

(Pausa para entrega da Comenda)

(Lê) Diploma: *“A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução 1.277, de 11 de agosto de 1999, confere ao Dr. Mauricio Lima Barreto a Comenda 2 de Julho, pelas relevantes contribuições de âmbito político e administrativo ao Estado da Bahia, Resolução número 1.744, de 2016, Projeto de autoria do deputado Aderbal Fulco Caldas. Salvador, 11 de maio de 2007. Assina Deputado Sandro Régis, 1º Secretário, deputado Angelo Coronel, Presidente, deputado Aderbal, 2º Secretário”*. (Palmas)

Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o médico sanitarista Dr. Mauricio Lima Barreto.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o Dr. Mauricio Lima Barreto.

O Sr. MAURICIO LIMA BARRETO:- Eu queria, em primeiro lugar, saudar a Mesa, em nome do presidente, deputado Angelo Coronel, por essa honraria que me concede; saudar o deputado Aderbal Caldas por ser o autor desta Resolução e desse ato que gera a concessão dessa medalha; e os demais membros da Mesa, amigos diversos. Quero saudar o professor Roberto Santos e, dessa forma, saudar todos os membros da Mesa, pessoas muito caras e muito especiais.

É com muita emoção que recebo essa Comenda. Um filho de Itapicuru recebe essa comenda da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Tem muito significado receber uma comenda dessa, e muita coisa passa pela nossa cabeça. Tenho que agradecer a muitos pela oportunidade de recebê-la. Não é um ato individual, somente fruto de mim, mas de uma história com pessoas e muitas instituições que se associam a isso.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer novamente a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; ao deputado Aderbal Caldas, que tão honrosamente indicou meu nome para ser homologado por esta Assembleia Legislativa. Além de ser uma homenagem a mim, é também uma homenagem aos filhos e filhas da região, em especial de Itapicuru, que com esforço romperam as barreiras das expectativas. Ao saírem ou continuarem na região, traçaram seus próprios caminhos e tentaram contribuir para o avanço onde quer que seja.

Agradeço a minha condição de médico sanitarista, embora nos últimos tempos eu tenha sido mais conhecido como professor e pesquisador. Lembro que o meu primeiro emprego, logo após a Faculdade de Medicina... fiz o famoso curso de saúde pública e fui sanitarista da Secretaria da Saúde. Trabalhei em campo durante um ano em Itabuna. Depois fiquei um ano na Secretaria até começar minhas atividades.

(Lê) “Agradeço ao meu pai (Osvaldo Barreto) e a minha mãe (Maria Valdete – Detinha) que com imenso esforço e sacrifício pessoal traçaram e cumpriram a meta de educar os seus sete filhos homens. Não é uma tarefa fácil.

Agradeço a meus seis irmãos (Albérico; Pedro; Oswaldo; Eduardo; Danilo; e José Augusto, que não está aqui presente) pela vivência, pelo suporte e pela partilha do cotidiano.

Agradeço a minha família mais ampliada, Fátima de Itapicuru e outros parentes que vieram até aqui, que me cumprimentaram e que participaram dessa história de várias maneiras, em especial àqueles que ficaram em Itapicuru.

Agradeço a Estela, minha companheira por 30 anos, minha musa e inspiradora, que juntos compartilhamos esta nossa jornada pessoal e acadêmica

Aos meus filhos Pedro, Ana Luísa e Marina que com suas vivências, muito têm me ensinado a viver. Agradeça as instituições e as pessoas que delas fazem parte.” Tive a felicidade de passar por instituições muito especiais e conhecer pessoas muito especiais, que realmente ajudaram e contribuíram na minha formação: professores, colegas e amigos.

(Lê) “Na minha formação primária em Itapicuru (Escolas Reunidas Dr. João Pondé e depois em Salvador, onde estudei com D. Rosa Fontes, em uma escola na Joana Angélica; e D. Alvine Garcez no Tingui). O meu Ginásio foi iniciado no Colégio dos Servidores Públicos e depois continuado no Colégio Severino Vieira, aonde completei o curso colegial.

A minha formação universitária se dá na Universidade Federal da Bahia minha '*alma mater*'...” Aqui está o reitor, a quem agradeço a presença, assim como colegas da Universidade. A Ufba é a minha *alma mater* no sentido mais real e profundo do termo. Foi onde aprendi, maturei e amadureci minhas vivências como professor e pesquisador. Lá eu fiz meu curso de medicina, meu mestrado. (Lê) “(...) Fui professor durante 33 anos, e hoje, aposentado, continuo como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde. E agora também atuando no Instituto Gonçalo Muniz da Fiocruz, aqui em Salvador.

A Escola de Hygiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres foi onde fiz o meu doutorado, concluído em 1987, porém onde mantive intensa colaboração científica e onde em 2013 fui eleito pelo seu Senado para o prestigioso Heath Clark Lectureship e em 2014 como Honorary Professor...” No qual me mantenho na posição honorária e que me traz tantas alegrias e felicidades.

“(...) As academias de Ciências a que pertença e através das quais amplio as minhas conexões com este mundo Complexo que é o mundo das Ciências. A Academia Brasileira de Ciência para a qual fui eleito em 2003, a Academia Mundial de Ciências (The World Academia de Ciência) para a qual fui eleito em 2013 e a Academia de Ciências da Bahia criado pela inspiração do Professor Roberto Santos e da qual fui um dos seus membros fundadores.

Ao receber esta Comenda, tenho a honra de me alinhar ao lado dos 52 outros cidadãos e cidadãs, deste Estado ou de fora dele, que antes de mim a receberam”. Então, eu acho que o valor daquilo que você recebe, principalmente quando se trata de uma Comenda, está muito ligado a quem o recebeu.

Dentre esses, destaco 3 nomes. O Professor Luiz Henrique Tavares, um dos expoentes da nossa Universidade, um historiador em que contou, de forma bastante rica, a própria história do nosso Estado, a própria história da nossa Bahia. O Professor Roberto Santos, também recebedor desta Comenda, que em vários momentos, direta ou indiretamente, está ligado a minha trajetória profissional e carreira científica. O

Deputado Jorge Solla, que está na Mesa, ilustre ex-secretário de saúde, deputado federal e um dos militantes mais ativos na construção de um Sistema Único de Saúde que todos nós desejamos.

“A comenda celebra um dos momentos mais importantes fatos da nossa história – a Independência da Bahia em 2 de Julho de 1823.

Como epidemiologista, sanitarista, pesquisador e filho de Itapicuru, nascido no decorrer da década de 1950 e que aos 8 anos migrou para Salvador da Bahia (como chamávamos naquela época), gostaria de aproveitar esta oportunidade para tecer alguns comentários sobre alguns dos sentidos desta palavra Liberdade, tão bela de evocar, porém que para muitos infelizmente ainda continua desprovida de sentido.

Desde a mais longínqua antiguidade, filósofos fundantes da nossa forma contemporânea de pensar e entender o mundo buscam compreender e dar sentido a esta palavra.

Porém será nas lutas emancipatórias dos povos que ela em definitivo entra na esfera política, associada a ideia da autodeterminação. Mas veremos que somente terá sentido completo quando inclui ideias como inclusão, justiça e direitos sociais.

Assim, na Declaração de Independência dos Estados Unidos de 1776, reza que todos os homens têm direito natural à ‘vida, à liberdade e à busca da felicidade’. Mas esta declaração de liberdade foi perturbada desde o início pela presença da escravidão. Entendiam que os escravos não tinham direitos que qualquer homem branco fosse obrigado a reconhecer.

Na Revolução Francesa destaca-se o brado por *Liberté, Igualité, Fraternité*. Porém, o banho de sangue e os processos que ocorreram no decorrer da Revolução maculou as suas ideias de liberdade.

No decorrer do século XIX até os dias atuais, vários movimentos políticos se associaram à ideia de liberdade, porém com versões muito discrepantes sobre a forma de alcançá-la e com relação aos demais elementos que se agregavam a esta noção.

Aqui tentarei percorrer brevemente as ideias que associam discussão da liberdade aos esforços que nós sanitaristas e epidemiologistas vamos conduzindo, pelo menos desde o século XIX, no sentido de demonstrar de que estes elementos são também essenciais no percurso de construção de uma sociedade justa e de uma sociedade saudável.

A saúde, para muitos, é entendida como uma questão restrita a fatores biológicos; para outros (dentre os quais me incluo), um fenômeno complexo com múltiplas determinações que têm suas bases na forma em que vivemos e na forma em que nos organizamos.

Estas duas vertentes explicativas têm, por muito tempo, construído argumentos e competido em fornecer explanações plausíveis sobre as condições de saúde das populações humanas.

A relevância deste debate torna-se importante, porque ele definirá a forma como as sociedades entendem e se organizam para solucionar os problemas de saúde das suas populações.

O primeiro argumento é fundado no desenvolvimento das ciências biomédicas e em suas explicações dos mecanismos de doenças e das alternativas para a sua correção. Tal vertente fundamenta as tecnologias de prevenção, diagnóstico, cura e reabilitação disponíveis ou em desenvolvimento, base do que, hoje, entendemos ser um “moderno” sistema de saúde.

Com relação à segunda explicação, existem acumuladas evidências de que alterações, no contexto econômico, social, político, ambiental, cultural ou comportamental, afetam as condições de saúde dos indivíduos e das populações.

Os serviços de saúde, tal como hoje organizados, têm importante papel na cura e na reabilitação de muitos dos processos patológicos que sofrem os indivíduos. O Programa de Saúde da Família é um exemplo de como a atenção à saúde, quando conduzida de forma inclusiva, pode ser um redutor das iniquidades de acesso e, em consequência, um disseminador dos benefícios do sistema de saúde na busca da equidade.

Entretanto, uma grande quantidade de recursos da saúde é focada em ações de alcance limitado e não inclusivo, não contribuindo, assim, para a redução das desigualdades e para a construção ideal de uma sociedade saudável.

Em reforço à tese de determinação social, mesmo em países desenvolvidos, apesar dos avanços observados nos níveis de sistemas de saúde, diferenças importantes persistem nas condições de saúde quando suas populações são estratificadas por áreas geográficas, grupos sociais ou grupos étnicos.

Os Estados Unidos da América são um exemplo frequentemente citado desta situação na literatura da saúde, pois este é o país mais rico do mundo e é o país em que mais se gasta com saúde no mundo. Por outro lado, este, também, é o país com a pecha de possuidor das maiores desigualdades sociais na área social e na área da saúde, dentre, claro, os países desenvolvidos.

Outra forma de mostrar a importância das relações entre saúde e o contexto vivido pelas sociedades humanas é a observação de que as populações, em períodos de crise, são, frequentemente, acompanhadas do agravamento das suas condições de saúde.

Por exemplo, os eventos da desintegração da União Soviética e da crise financeira de 2008 no mundo levaram muitos países europeus à recessão econômica e a implementar políticas de austeridade. A eles, foram seguidos pelo agravamento das condições de saúde das suas respectivas populações.

As desigualdades em saúde existem como problema global que aflige as populações dos países mais pobres, mas também as populações dos países mais ricos, cuja persistência torna-se um dos mais sérios problemas no campo da saúde e desafiante para todos os que buscam soluções.

O interesse pela questão das desigualdades em saúde tem crescido tanto do ponto de vista acadêmico como, também, pela sua introdução enquanto, muitas vezes, limitada nas histórias das políticas públicas direcionadas para a melhoria da saúde das populações.

A sociedade humana, composta por seus mais de 7 bilhões de indivíduos

habitantes do planeta, apresenta claras clivagens em uma série de importantes aspectos. Especialmente, ela está distribuída em diferentes continentes e em diferentes nações com diversas características demográficas e geográficas.

Observam-se diferenças nos níveis de desenvolvimento e nos níveis de riqueza, além das diferenças fenotípicas e culturais que formarão um conjunto diversificado de povos (entre nós, brancos, pardos, pretos, amarelos e indígenas), gêneros (homens, mulheres e transgêneros), etnias, grupos e classes sociais.

Muitas dessas clivagens são frutos de processos adaptativos, geográficos e climáticos; outras de fenômenos eventuais; e outras, ainda, de processos históricos, sociais, econômicos e culturais complexos.

Algumas dessas clivagens poderiam ser, apenas, diferenças entre, por exemplo, homens e mulheres. No entanto, essas diferenças transformam-se em desigualdades e, com muita frequência, em iniquidades, na medida em que definem relações, essencialmente, de poder e de acesso à posse, aos bens, aos serviços e às riquezas, fruto do trabalho coletivo e acumulado através de gerações. Assim, as diferenças são, desigualmente, distribuídas.

Estas desigualdades, com frequência, transferem-se para o campo da saúde, tornando-se visível seja nas desiguais condições de saúde dos diferentes grupos, seja nos níveis de riscos à saúde que estes grupos estão expostos, seja no acesso diferenciado aos recursos disponíveis no sistema de saúde. Não por acaso, grande parte das desigualdades observadas no campo da saúde estão diretamente relacionadas com desigualdades observadas em outros planos da vida social. As desigualdades na saúde geram desiguais possibilidades de usufruir dos avanços científicos e tecnológicos ocorridos nesta área, bem como diferentes chances de exposição aos fatores que determinam a saúde e a doença e, por fim, as diferentes chances de adoecimento e morte. Da mesma forma que as desigualdades sociais, as desigualdades em saúde tem persistido em todos os países independente do grau de desenvolvimento alcançado.

A construção de um mundo mais equânime tem sido aspiração de diferentes movimentos políticos, os quais entendem que a redução das desigualdades nas diversas esferas da vida humana é essencial e garantia a existência e sustentabilidade da sociedade humana. As desigualdades em saúde desnudam uma das facetas das desigualdades prevalentes entre os seres humanos, os efeitos cruéis e danosos sobre a própria existência, refletido nas imensas diferenças na carga de doenças e sofrimentos e por fim na expectativa de vida.

As evidências sobre a importância dos determinantes sociais na explicação das desigualdades observadas na saúde são sólidas. Entretanto, embora haja claros posicionamentos acadêmicos e políticos que favorecem a implementação de ações sobre os determinantes das desigualdades em saúde, políticas efetivas para amenizar estas desigualdades têm sido escassamente implementadas como parte das políticas públicas dos governos nacionais.

As dificuldades e barreiras para essa falta de motivação política são várias. Porém, alguns aspectos têm sido recorrentemente levantados na literatura e nas

tarefas acadêmicas.

As intervenções sobre os determinantes sociais em saúde exigem ações coordenadas sobre vários aspectos da vida das sociedades, o que em termos governamentais implica em ações multissetoriais, as quais, mesmo quando desejadas, são sempre difíceis de coordenar e implementar no ponto de vista político e técnico. As experiências mais avançadas para superar este dilema têm surgido em alguns países europeus, nos quais o desenvolvimento mais recentes da ação política no campo das desigualdades em saúde tem sido a criação e implementação do conceito de “saúde em todas as políticas.”, os quais muitos países europeus implementam, hoje, como parte dos seus projetos políticos de Estado.

“Esta estratégia visa concluir considerações sobre a saúde na formulação de políticas sempre inclusivas em diferentes setores, tais como trabalho, agricultura e uso da terra, habitação, segurança pública, educação, transporte, proteção social etc.

No aspecto político é importante chamar atenção para a importante discussão entre desigualdades e iniquidades. A existência das desigualdades e sua magnitude não imediatamente explicitam imperativos morais e geram ações políticas em uma sociedade. Em algumas sociedades, relativamente pequenos níveis de desigualdades em saúde têm gerado fortes ações políticas para reduzi-las, enquanto outras, com amplos níveis de desigualdade, tem gerado escassas motivações para amenizá-las.

Nos países pobres e em desenvolvimento, aonde as desigualdades em saúde são de maior magnitude, existem exemplos de que esta questão tenha entrado entre as prioridades das políticas públicas. Entretanto, em alguns destes países a implementação, em especial em décadas recentes de políticas redistributivas como transferência de renda e microcréditos, política enquanto não direcionadas a saúde, têm trazido efeitos positivos no que concerne à saúde das populações.

Se voltarmos à nossa Independência, ao nosso 2 de Julho que fez parte deste clamor libertário das colônias com relação aos seus colonizadores e que uniu pobres e ricos, brancos e pretos neste propósito, porém pouco modificou no que se refere ao acesso ao poder e principalmente as riquezas destas mesmas colônias.

De acordo com João Reis, importante historiador da nossa universidade, no período da Independência, um informante francês da Coroa Portuguesa no Brasil escreveu: “Finalmente, todos os brasileiros, e sobretudo os brancos, não percebem suficientemente que é tempo fechar a porta para os debates políticos, às discussões constitucionais? Se se continuar a falar dos direitos dos homens, de igualdade, terminar-se-á por pronunciar a palavra fatal: liberdade, palavra terrível e que tem muita força em um país de escravos do que em qualquer outra parte. Então toda revolução acabará no Brasil com o levante dos escravos, que, quebrando suas algemas, incendiarão as cidades, os campos, as plantações, incendiarão fazendo deste magnífico império uma deplorável replica da brilhante colônia de São Domingos”. Onde havia tido acontecimentos importantes.

“(…) Não será por menos que a independência do Brasil e da Bahia, apesar de sua imensa relevância histórica, distanciam-se dos ideários maiores de liberdade entre outros pela manutenção da escravidão, a qual somente será abolida mais de meio

século após.” Para mostrar que a liberdade é um processo contínuo de construção: ela não é um fato que se isola num momento histórico, mas um processo que foi impedido pelas forças políticas 50 anos após o fim da escravidão.

“Neste quadro é que se estabelecerá no Brasil umas das mais desiguais sociedades do mundo. Até a década de 1990, o Brasil estava possivelmente entre os 5 países mais desiguais do mundo. Seu índice de Gini, que mede a distribuição de riqueza de um país e que varia de 1 a 100, atingia níveis ao redor de 60”. Em países razoavelmente capitalistas, inclusive, mais desenvolvidos e mais distributivos, esse índice é 25, 30.

“(…) As diferenças regionais são imensas principalmente entre o Nordeste e o resto do país. Por exemplo, em 2010 a expectativa de vida em Santa Catarina chegava a 76,7 anos”. Quer dizer, uma criança que nascia em Santa Catarina tinha uma expectativa de viver 77 anos. “(…) Na Bahia era de 72,0 anos. Em Itapicuru era de 67,6 anos. Portanto 9 anos abaixo da média de Santa Catarina e 4,5 anos abaixo da média do Estado da Bahia.

Apesar disto devemos celebrar o fato de que, nos últimos 20 anos, o país sofreu profundas transformações sociais e na saúde, que, se não superaram os efeitos da sua colonização, trouxeram reduções importantes nos seus padrões de pobreza e desigualdade. O programa Bolsa Família, por exemplo, além de seus efeitos na redução da pobreza e extrema pobreza, mostra efeitos importantes na redução da Mortalidade Infantil.

No campo da saúde estes avanços são também significativos. O SUS, apesar de suas deficiências, estrutura-se como um vigoroso sistema de saúde que conduz o sistema de saúde brasileiro em direção contrária à pregação privatista e neoliberal dominante em muitos países similares ao nosso País”. O SUS, apesar de seus problemas, ele é realmente uma conquista da nossa Constituição cidadã de 1988. “(…) Alguns dos seus programas, como já falei, como o PSF, mostra-se como um programa inclusivo, ao assimilar ao sistema de saúde as regiões mais pobres e os grupos menos privilegiados da sociedade. Também foi mostrado contribuir de forma importante na melhoria das condições de saúde da população. Por exemplo, entre 1990 e 2010 a mortalidade infantil no Brasil cai de 45 para 17/1000 nascidos vivos, na Bahia de 71 para 21 por 1000 nascidos vivos – extraordinária queda em apenas 20 anos –, em Itapicuru de 111 para 35 por 1000 nascidos vivos. No mesmo período a expectativa de vida aumenta no Brasil de 65 para 74 anos, na Bahia de 60 para 72 anos e também Itapicuru de 53 para 68 anos.

A defesa dos sanitaristas e epidemiologistas do país é de que estes avanços sejam intensificados na certeza de que nesta direção em mais algumas décadas poderíamos chegar a condições de saúde que nos aproximaria dos países desenvolvidos. Não é por menos que preocupam a estes profissionais as atuais medidas do Governo vigente no sentido de retornar a políticas centradas em contenção de gastos e austeridade em lugar de enfatizar a inclusão e a redução da pobreza e das desigualdades. A possibilidade de redução de gastos para a saúde e as políticas sociais pode ter efeitos danosos e reverter as tendências consistentes de melhoria dos padrões de saúde da nossa população.

Como sanitarista, epidemiologista, cidadão de Itapicuru da Bahia e agora de posse desta Comenda, que com imensa honra recebo, aproveito a oportunidade que me é dada neste momento para, com a devida humildade e respeito, conclamar esta Casa do Povo da Bahia a continuar no firme propósito de seguir na construção de uma sociedade efetivamente livre, que seja econômica e socialmente inclusiva e pacífica, pois estes são os ideais mínimos partilhados por todos aqueles que, como eu, buscam a construção de uma sociedade justa e saudável.

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para fazer parte da Mesa o senador da República Otto Alencar, que veio abraçar o homenageado.

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, dos amigos e familiares do homenageado, das Sras. e dos Srs. Deputados, da imprensa e também do senador Otto Alencar, ex-presidente desta Casa.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.